

Avaliação da infestação natural de *Diatrea saccharalis* (Fab., 1794) em cinco genótipos de sorgo sacarino

Tatiane A. N. Barbosa¹; Simone M. Mendes²; Paulo E. de A. Ribeiro²; Christiane A. dos Santos¹; Octávio G. Araújo¹; Aline S. Dias¹; Fabrício C. Hebach³

¹Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM, Av. Marechal Castelo Branco, 2765, CEP 35701-242, Sete Lagoas, MG, tatiizoo@hotmail.com; ²Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG, simone@cnpms.embrapa.br; ³Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Caixa Postal 56, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG, fabriciobirom@hotmail.com

Com a ampliação do uso de etanol como combustível em escala mundial, o desenvolvimento de culturas alternativas a sua produção, como o sorgo, vem ganhando maior destaque a cada ano, principalmente quando essa matéria-prima apresenta características agrônômicas e industriais semelhantes à cana-de-açúcar, ainda a maior fonte de etanol no Brasil. Justamente por essa semelhança, pragas típicas da cana-de-açúcar, como a broca-da-cana, *Diatrea saccharalis*, encontram boa adaptação ao sorgo. Nesse contexto, a identificação das bases genéticas de resistência a pragas ganham importância no desenvolvimento de cultivares. O objetivo desse trabalho foi avaliar cinco genótipos de sorgo sacarino (CMSXS 630, 634 e 642; BR 501 e 505) quanto à infestação natural de *D. saccharalis*, através da identificação quantitativa e qualitativa dos danos causados ao colmo. Cada um dos cinco genótipos avaliados foram plantados em parcelas de 5 fileiras de 5 metros na área experimental da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas, MG. Foram escolhidos aleatoriamente 30 colmos das três fileiras centrais de cada parcela para avaliar a percentagem de plantas com sintoma de dano de galeria (SD), o tamanho médio da galeria (TG) e o internódio onde a galeria foi observada (IG). Observou-se variação de 20 a 45% em SD, TG de 7,1 a 11,8 cm e IG de 3,8 a 4,7. O genótipo BR 501 destacou-se positivamente, apresentando as menores médias para SD e TG, diferenciando-se estatisticamente das cultivares CMSXS 630 (SD), BR505 (TG) e CMSXS 634 (TG). Não houve diferença significativa entre os genótipos quanto à altura média de IG. A base genética do BR 501 deve, portanto, ser considerada no desenvolvimento de cultivares de sorgo sacarino com maior tolerância ao ataque dessa praga. Cabe definir, ainda, se os menores danos ao BR 501 estão relacionados a antibiose ou a antixenose em função de possíveis efeitos de repelência ou de ausência de atração por compostos orgânicos voláteis do sorgo.

Palavras-chave: broca-da-cana; danos ao colmo; etanol de sorgo.

Apoio/Financiamento: EMBRAPA; FAPEMIG; UNIFEMM